

FRASES SUBORDINADAS

completivas

MODO VERBAL

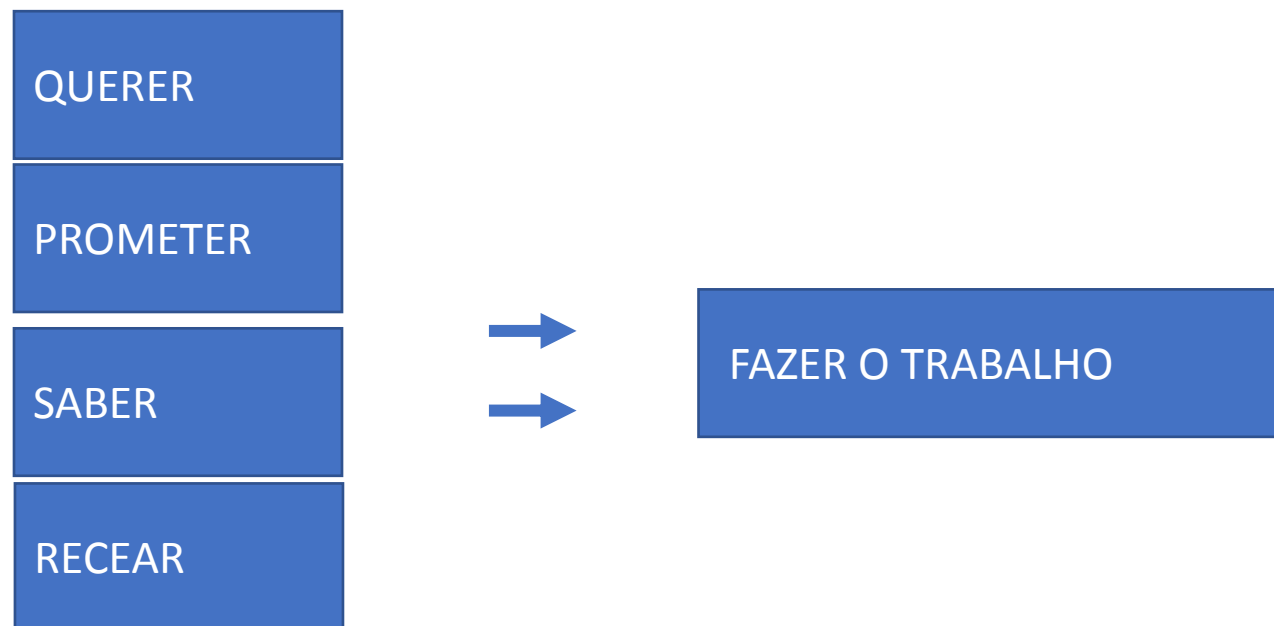
AULA 5

19.4.2021

SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA 2014, p. 87-97

A SELEÇÃO DO MODO

- Dependente da modalidade da oração principal
- A relação entre a modalidade de dicto e o modo da ré – DIRETA .
- Modalita *de re* je zapojena uvnitř výpovědi, zatímco modalita *de dicto* je připojena z vnějšku
- k obsahu výpovědi.
- Trata-se, então de **períodos modalmente diretos.**



MODALIDADE

| <i>de dicto</i> | <i>de re</i> |
|------------------|----------------------|
| anexada por fora | a oração subordinada |

| | |
|----------------|-------------------------|
| Např: digo que | faças o trabalho. |
| Lamento que | tenha feito o trabalho. |
| Prometo que | vou fazer o trabalho. |
| Aviso que | já fiz o trabalho. |

modalidade

tipos básicos

epistémicos

fortes

++

Epistémicos

Fracos

+

de dupla
seleção

+/-

Não
epistémicos

1. modalidade epistémica positiva com valor mais forte de crença

expressões de conhecimento
(*descobrir, estar consciente de, ignorar, saber, verificar*)

atos de fala compromissivos
(*ameaçar ou prometer*)

predicados declarativos
(*avisar, afirmar, dizer*)

cenário imaginário
(*fingir, imaginar, sonhar, supor*)

expressões de crença
(*concluir, pensar, ter a certeza*)

1. O primeiro tipo dos períodos é caracterizado pelo facto de o predicador de F⁺ veicular o valor da modalidade epistémica positiva e de crença mais forte, tal como ocorre no caso de:

- predicados associados à expressão de conhecimento, por exemplo: *descobrir, estar consciente, saber, verificar, etc.* (veja a frase 11);
- predicados associados aos atos de fala compromissivos, representados por tais verbos como *ameaçar* ou *prometer* (veja a frase 12);
- predicados declarativos como *avisar, afirmar, dizer*, entre outros (veja a frase 13);
- predicados que introduzem um cenário imaginário, por exemplo: *fingir, imaginar, sonhar, supor* (veja a frase 14) e
- predicados associados à expressão de crença como são os verbos *pensar, ter a certeza, concluir*, entre outros (veja a frase 15).

- | | |
|--|---------|
| (11) Ela ignora que o projeto avançava. | caso a) |
| (12) Ele ameaça que se demite se o projeto avançar. | caso b) |
| (13) Ela disse que o livro estava algures por aqui. | caso c) |
| (14) Suponhamos que ele era um astronauta. | caso d) |
| (15) A comissão do inquérito concluiu que era ele o responsável. | caso e) |

Fonte dos exemplos 11–15: MARQUES (2013, p. 681)

2. modalidade epistémica com um valor mais fraco de crença

expressões
dubitativas (*duvidar*)

expressões
de possibilidade
(*ser possível*)

predicados declarativos
negativos
(*negar, desmentir*)

2. Ao segundo tipo de períodos pertencem aqueles que contêm, em F⁺, predicadores epistémicos com um valor de crença mais fraco do que os epistémicos anteriores e que podem relativizar a veracidade da proposição da frase completiva. Contam-se, entre eles, por exemplo, *duvidar*, *ser possível* ou os verbos declarativos negativos como *desmentir* ou *negar*, ilustrados pelos exemplos 16 e 17.

(16) Há a *possibilidade de que* ele venha mais cedo.

(17) Ele *negou que* tivesse sido contactado.

Fonte dos exemplos 16–17: MARQUES (2013, p. 680)

3. expressões de dupla seleção de modo

admitir, pensar, imaginar, acreditar

hipótese, ideia, suspeita

4. modalidade não epistémica

deônticos

*(autorizar,
mandar, ordenar,
pedir, sugerir)*

volitivos

*(desejar, esperar,
querer)*

condição suficiente
e necessária

*(bastar, fazer com
que, impedir, ser
necessário, ser
suficiente)*

avaliação

*(lamentar, ser
desagradável, ser
pena, surpreender)*

3. O terceiro tipo é constituído pelos períodos que possuem, em F⁺, predicadores epistémicos que admitem ambos os modos na frase subordinada. São verbos

como *admitir, pensar imaginar, acreditar*, entre outros, e nomes como *hipótese, ideia* ou *suspeita*. Nestes casos, a seleção do modo conjuntivo ou do modo indicativo é acompanhada por uma diferença ~~a nível do grau de crença~~, indicando o indicativo um valor forte e, o conjuntivo, um grau fraco de crença, como mostram os seguintes exemplos:

(18) *Acredito que existiu vida em Marte.*

(19) *Acredito que tenha existido vida em Marte.*

Fonte dos exemplos 18–19: MARQUES (2013, p. 680)

4. O quarto tipo de períodos abrange os que contêm, em F^+ , antecedentes representados pelos predicadores não epistémicos deônticos, volitivos e de necessidade, ilustrados pelas frases 20–23:

- predicados associados aos valores de obrigação ou permissão como, por exemplo, *permitir, autorizar, mandar, ordenar, pedir, sugerir* (veja a frase 20);
- predicados associados aos valores de desejo como, por exemplo, *desejar, esperar, querer* (veja a frase 21);
- predicados que expressam uma condição suficiente e necessária como, por exemplo, *bastar, fazer com que, impedir, ser necessário, ser suficiente* (veja a frase 22) e
- predicados que expressam uma avaliação de um facto assumido, por exemplo, *lamentar, ser desagradável, ser pena, surpreender* (veja a frase 23).

(20) Ele *permitiu que* fizessem filmagens lá. caso a)

(21) *Espero que* te cures depressa. caso b)

(22) A sua rápida intervenção *impediu que* o fogo *atingisse* as casas. caso c)

(23) *Lamento que* tenhas perdido o espetáculo. caso d)

Fonte dos exemplos 20–23: MARQUES (2013, p. 681)

INDICATIVO

- *Valor epistémico positivo*
- *Na frase subordinada completiva é selecionado pelos seguintes verbos*

INDICATIVO

· modalidade epistémica expressa pelos verbos “de actividade mental”, como *aceitar, achar, acreditar, calcular, compreender, considerar, certificar, crer, descobrir, entender, fingir, ignorar, imaginar, pensar, prever, reconhecer, saber e supor*, p.ex: “Ele sabe que a Ana mora em Lisboa.”;

INDICATIVO

expressões declarativas, por exemplo *acrescentar, admitir, afirmar, alegar, assegurar, assumir, concluir, concordar, confessar, criticar, declarar, decidir, dizer, insinuar, jurar, negar, observar, pedir, pregar, proclamar, prometer*, entre outros, p.ex: “Prometo que te vou visitar amanhã”./” O Paulo negou que foi visitar a mãe.”;

INDICATIVO

- expressões que introduzem um cenário imaginário: *fingir, imaginar, sonhar, supor*, entre outros: p.ex: “Ele sonhou que estava de férias.”;
- expressões de crença: *crer, acreditar, ter a certeza, concluir, tirar a conclusão, confiar, convencer, verificar, ser verdade, ser certo, ser claro, ser evidente, ser lógico, ser óbvio*, entre outros: p.ex: “Tenho a certeza de que está em casa.”

Problema da dupla seleção

Há predicadores associados à expressão de valores de crença que não têm um comportamento homogêneo, admitindo quer o indicativo quer o conjuntivo na oração completiva. É o caso dos verbos como *acreditar*, *imaginar*, *crer* que selecionam, tipicamente, o indicativo na oração completiva, mas que podem remeter para o domínio de hipótese, certeza não absoluta ou suspeita. Neste caso, são classificados como verbos pseudoassertivos.²⁵⁵ Assim, o indicativo indica um elevado

grau de certeza, enquanto que o conjuntivo indica uma reduzida confiança na veracidade da proposição expressa, como ilustram os seguintes exemplos:

A polícia pensa que a testemunha mentiu. (elevado grau de certeza)

A polícia pensa que a testemunha mentisse/tenha mentido. (reduzido grau de certeza)

Imaginar + que+ conjuntivo

- par=ext137-nd-95b-2: O PP só tem sete por cento dos votos, mas não é difícil **imaginar que possa** crescer .
- ---
- par=ext3620-pol-93a-2: Anstes dissera veementemente, no sábado, não poder «**imaginar que** o Governo **fizesse** qualquer coisa que pudesse matar os elementos da delegação da UNITA», reagindo à acusação do movimento rebelde segundo a qual o Governo teria intensificado os bombardeamentos ao Huambo horas antes da partida da sua delegação .
- ---
- par=ext10956-nd-91b-2: É difícil **imaginar que** dentro de casas de aspecto tão degradado **existam** tantos objectos de valor .

•

Sonhar + que + condicional

- par=ext1793-clt-92b-1: «Ao teu lado era demasiado feliz para poder **imaginar que** um dia **te encontrarias** longe de mim», confessa .
- ---
- par=ext3716-com-98b-1: Quem teria podido **imaginar que** a principal aplicação do telefone **seriam** as comunicações interpessoais ?
- ---
- par=ext9576-pol-94b-1: Ontem ao meio dia local a guarda-costeira disse ter recolhido no mar 1.215 cubanos, o que permitia **imaginar que** o balanço do dia ao da véspera, quando o número de «balseiros» cubanos **recupseria superior** erados atingiu 2.548, um recorde
- ---

Sonhar + que + indicativo

- par=ext2770-des-91a-2: Mas quem poderia **imaginar que** as últimas noites da sua presidência **foram passadas** «a deambular pelos corredores... e a falar com os retratos dos antigos presidentes» ?

-

- par=ext7601-nd-92a-1: Como **imaginar que** croatas e sérvios **podem** coabitar onde, ainda ontem, se guerreavam sem perdão ?

-

Sonhar que + condicional

- ar=ext103508-nd-97b-2: Esperançada até ao último momento de que seria convidada para a NATO, chegou a **sonhar que** a adesão à UE lhe **seria oferecida** como compensação .
- ---
- par=ext204172-pol-98b-2: Já em 1835 a Beira Baixa incluía a Guarda, sem **sonhar que** os tecnocratas do Plano nos **juntariam** a todos em Coimbra

Sonhar que + conjuntivo

- par=ext123118-pol-92b-1: Nessa altura, não podia sequer **sonhar que** algum Continente o **viesses** a conhecer tão bem .
- ---
- par=ext357101-clt-97a-2: É mesmo possível **sonhar que**, a certa altura, uma associação criminosa **comece a clonar** alguns milionários -- a partir de cabelos roubados pelo barbeiro -- e a pedir resgates pelos bebés gémeos das vítimas, que não poderão deixar de sentir algum sentimento de solidariedade pela carne da sua carne .
- ---
- par=ext683752-nd-94b-2: E dizia **sonhar que** mais tarde, sem alteração da sigla, esta associação **se pudesse** transformar em Sociedade Agrícola do Minho

Sonhar que + indicativo

- par=ext308138-clt-93a-1: Tabucchi **sonhava que** Fernando Pessoa **o tinha convidado** para uma sessão de lançamento da «Mensagem» .
• _____
- par=ext342199-opi-97a-2: Impossível **sonhar que estamos** na floresta tropical, num esgoto de Moscovo ou no deserto com este cheiro a caramelo capaz de acordar um morto .
• _____
- par=ext355724-soc-96a-2: «Comecei a **sonhar que ele regressava**, que me tentava matar, que me perseguia», disse Madonna, evitando olhar para o réu, que ouviu o relato mantendo uma expressão impassível .
• _____
- par=ext387961-des-96a-1: Para além disso, ainda adormece a **sonhar que** Deus lhe **está** a cortar as unhas dos pés .
• _____

Sonhar + que + indicativo

- par=ext510098-clt-96b-1: Um membro do Governo não deve sequer **sonhar que** um dia **pode** coordenar tudo .
- ---
- par=ext611138-des-98b-2: Concretizam um desejo ardente de infância, deles próprios e de todos os que ficam em terra a **sonhar que** também **têm** asas para voar
- ---
- par=ext1448888-opi-96b-2: Martini, diante da crise da nossa época, sente que também ele **pode sonhar** que os cristãos de hoje «**vão servir** esta sociedade com todos os seus problemas» .
- ---
- par=ext1532455-soc-94b-1: Mas, quando tal pensaram, estavam longe de **sonhar que** Casal de Matos e sua própria casa **se transformariam** num tenebroso pesadelo .

Fingir + que + indicativo

- par=ext1265-soc-95a-2: E acendeu o melhor havano, os empregados começaram a **fingir que arrumavam** talheres já arrumados, as luzes baixaram no restaurante, o Tejo ficou lindo .
- ---
- par=ext4124-soc-91a-2: Até parece que o Governo quer **fingir que** em Portugal já não **há** emigração», afirmou ao PÚBLICO o padre Múrias, radicado na Suíça já há vários anos e que é o responsável de um dos dois jornais portugueses ali publicados
- ---
- par=ext64019-nd-91a-1: «Estás a **fingir que és** um realizador de cinema americano. ”

DISCURSO RELATADO - INDIRETO

- **Discurso relatado ou indireto**
 - reprodução de enunciados já produzidos = **RE**
- O **discurso indireto** – transmissão diferida de palavras anteriormente pronunciadas, sendo o re acompanhado por **DICTUM**
- Regras de dependência temporal

Discurso indirecto na escrita

No plano formal, na escrita, o discurso directo é marcado por dois pontos, por travessão, por mudança de linha, pelo uso de exclamações, interrogações, interjeições, vocativos e imperativos, e pelo uso da 1.ª e da 2.ª pessoa do discurso. No discurso indirecto ocorre o relato do que foi dito, respeitando-se o conteúdo, mas alterando-se a forma. Essa reprodução é efectuada por uma modalização, a qual pode variar desde a reprodução mais neutra, através dos verbos: *dizer, telefonar, avisar, afirmar*:

Discurso indireto na escrita

A Ana disse que não conseguiu/tinha conseguido ir ao cinema com os amigos.

até uma interpretação avaliativa mais forte, expressa pelos verbos de modalidade deôntica, desiderativa ou de necessidade interna.

A Ana receava que não conseguisse ir ao cinema com os amigos.

dêixis

O discurso indirecto implica também uma transposição ao nível da dêixis pessoal, temporal e espacial. Seguem-se alguns exemplos desta transposição:

- Os pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos na 1.^a e 2.^a pessoas gramaticais no discurso directo passam para a 3.^a pessoa no discurso indirecto. Ex:
Discurso directo: [*Ela perguntou:*] Quer comprar alguma coisa?
Discurso indirecto: *Ela perguntou se queria comprar alguma coisa.*

Dependência temporal

- Dependência temporal – consecutio temporum: Quando os verbos da oração subordinante do discurso indirecto são em qualquer tempo de pretérito (salvo o pretérito perfeito composto), as dependências temporais afectam gramaticalmente os predicadores da frase completiva do seguinte modo:

- a) Os verbos no *Presente* no discurso directo passam a *Pretérito Imperfeito* no discurso indirecto:

Discurso directo: A dona Ana está em casa?- perguntou o Roger.

Discurso indirecto: O Roger perguntou se a dona Ana estava em casa.

- b) Os verbos no *Pretérito Perfeito* no discurso directo passam a *Pretérito Mais-que-Perfeito* no discurso indirecto:

Discurso directo: A Teresa foi jogar ténis. - disse a Maria.

Discurso indirecto: A Maria disse que a Teresa tinha ido (fora) jogar ténis.

- c) Os verbos no *Futuro do presente* no discurso directo passam para o tempo *Futuro do Passado (Condicional)* no discurso indirecto:

Discurso directo: Onde é que vocês irão passar as férias? - perguntou ela.

Discurso indirecto: Ela perguntou onde iria passar as férias.

Demonstrativos

- Os demonstrativos *este, esta, isto, esse, essa, isso*, passam a *aquele, aquela*:
Discurso directo: *Comprei este livro.- disse o Roger.*

Discurso indirecto: *O Roger disse se que tinha comprado aquele livro.*

VOCATIVOS

Os vocativos desaparecem ou passam a ter a função de complemento indirecto da oração subordinante:

Discurso directo: Dona Ana, onde pus os óculos? - perguntou o Roger.

Discurso indirecto: O Roger perguntou à dona Ana onde tinha posto os óculos.

ADVÉRBIOS DE LUGAR

Os advérbios de lugar *aqui, cá* no discurso directo passam a assumir no discurso indirecto as formas: *ali ali, além, acolá, lá*:

Discurso directo: *Mãe, deixo-te aqui o dinheiro. - disse o Roger.*

Discurso indirecto: *O Roger disse à mãe que lhe deixava ali o dinheiro.*

Advérbios de tempo

Os advérbios de tempo *agora, já, imediatamente, hoje, ontem, na véspera, amanhã, logo, terça-feira (e outros nomes dos dias)* no discurso directo passam **a** *então, naquele momento, logo, naquele dia, no dia anterior, no dia seguinte, depois, na terça-feira (passada/seguinte):*

Discurso directo: Ontem/Terça fui ao teatro. - disse o Cleberson.

Discurso indirecto: O Cleberson disse que no dia anterior/na terça-feira tinha ido (fora) ao teatro.

SITUAÇÃO TÍPICA

Oração principal
DICTUM

- Tempos passados
- Condicional

Oração subordinada
RE

- Presente
- Pretérito
- Futuro



Imperfeito
mais-que-perfeito
condicional

Sequência temporal –SITUAÇÃO TÍPICA

Re – discurso direto

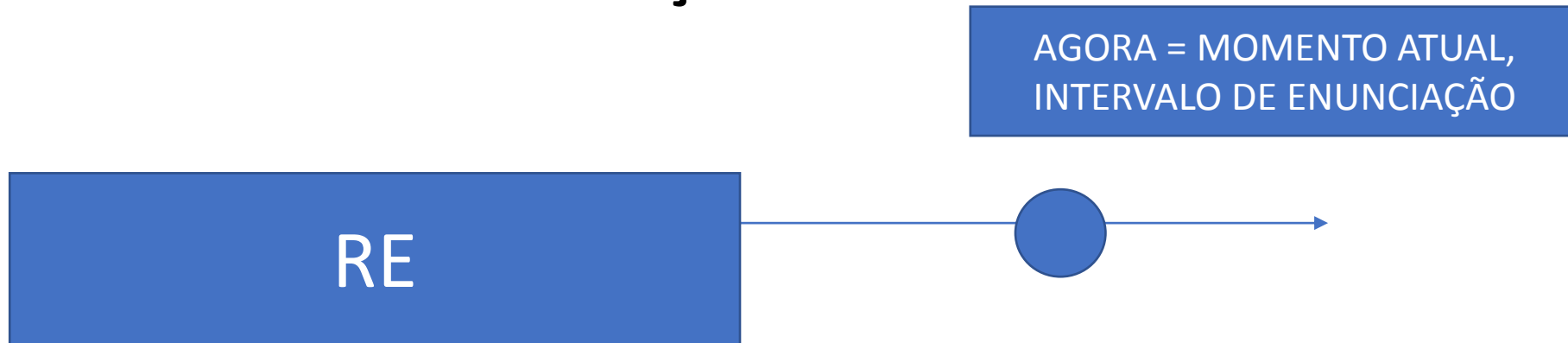
- Eu estou cansada.
- Eu comprei um novo carro.
- Eu vou comprar um novo carro.

Dictum + Re – discurso indireto

- Ela disse que **estava** cansada.
- Ela disse que **tinha comprado** um novo carro.
- Ela disse que **iria comprar** um novo carro.

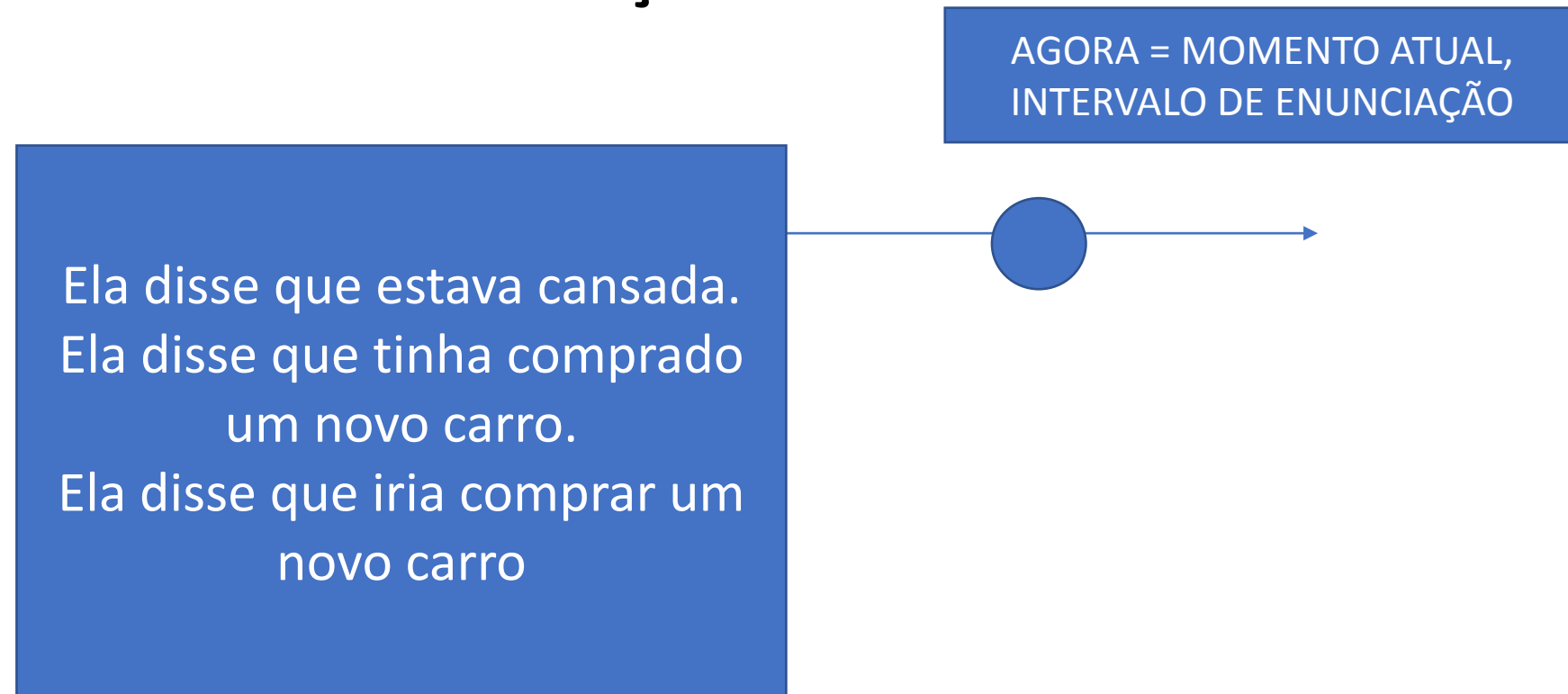
O que é uma SITUAÇÃO TÍPICA?

- A sequência temporal conta com que a proposição do re, isto é, que a ação da oração subordinada, ocorre **fora do momento atual, fora do intervalo da enunciação**.



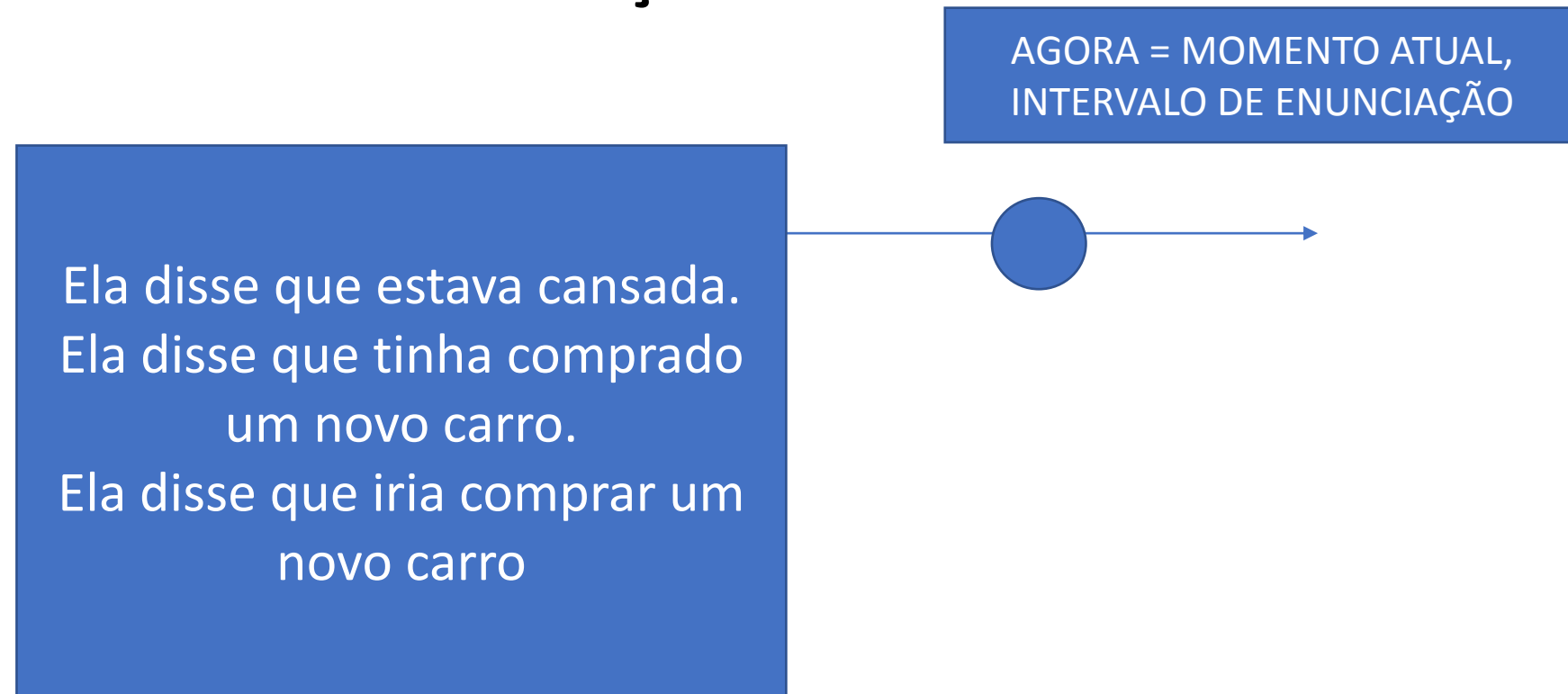
O que é uma SITUAÇÃO TÍPICA?

- A sequência temporal conta com que a proposição do re, isto é, que a ação da oração subordinada, ocorre **fora do momento atual, fora do intervalo da enunciação**.



O que é uma SITUAÇÃO TÍPICA?

- A sequência temporal conta com que a proposição do re, isto é, que a ação da oração subordinada, ocorre **fora do momento atual, fora do intervalo da enunciação**.

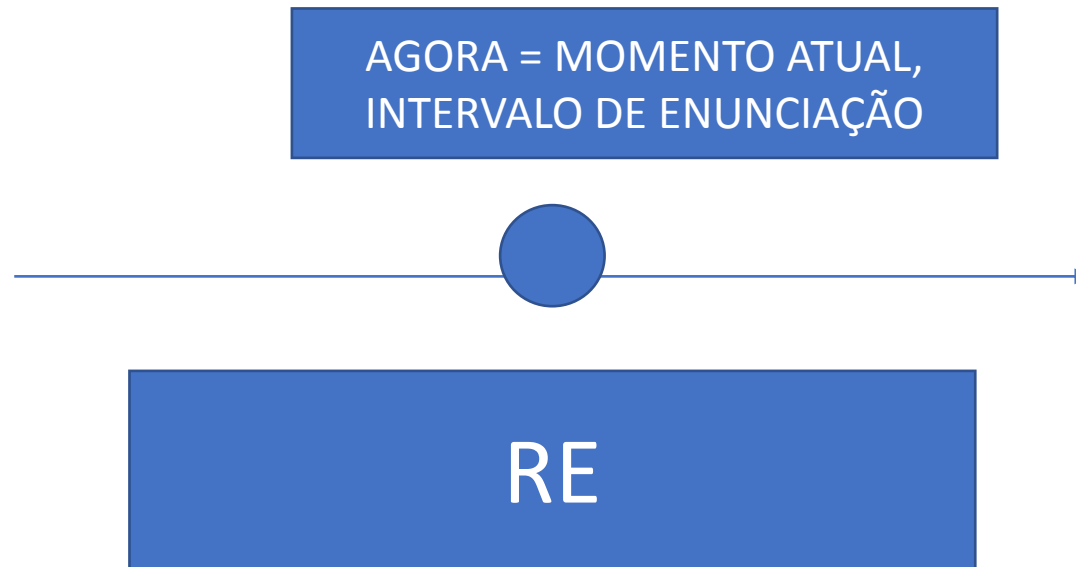


4 SITUAÇÃO ATÍPICAS

NELAS, A FRASE PRINCIPAL E A SUBORDINADA COINCIDEM COM O MOMENTO PRESENTE, APESAR DE O TEMPO DA FRASE PRINCIPAL SE ENCONTRAR NUM DOS TEMPOS PRETÉRITOS.

SITUAÇÃO ATÍPICA

Há quatro situações atípicas. Significa que a frase principal e a subordinada coincidem com o momento presente, apesar do o tempo verbal do verbo da frase principal se encontrar no pretérito.



SITUAÇÃO ATÍPICA?

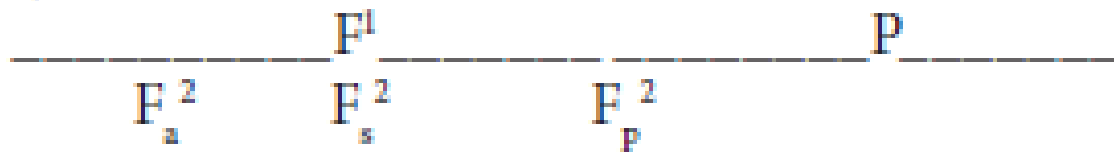
AGORA = MOMENTO ATUAL,
INTERVALO DE ENUNCIÇÃO



Ela disse que está cansada.
Ela disse comprou um novo carro.
Ela disse que vai comprar um novo
carro

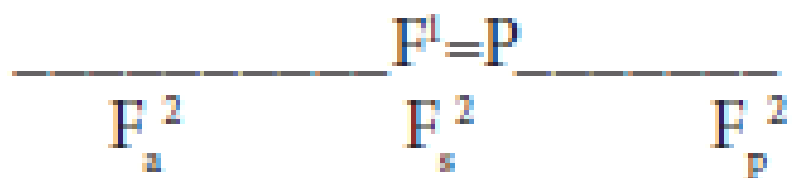
SITUAÇÃO TÍPICA

1. No primeiro tipo, o predicador da frase F^1 que selecciona a oração completiva F^2 (a qual ora exprime simultaneidade F_s , ora posterioridade F_p , ora anterioridade F_a , relativamente à frase subordinante F^1) está temporalmente localizado fora do momento de enunciação P (presente). Neste caso, realizam-se todas as transposições gramaticais acima referidas. São exemplos desta primeira situação todos os casos acima citados.



SITUAÇÃO ATÍPICA

2. Já na segunda situação, o predicador da F^1 que selecciona a oração completiva F^2 (F_a^2 , F_s^2 , F_p^2) está temporalmente localizado dentro do momento de enunciação P (presente), apesar de conter o verbo no tempo pretérito. Este, contudo, pode parcialmente fazer parte do momento presente (ou da sua parte imediatamente anterior). Neste caso, não se realiza nenhuma das transposições gramaticais acima referidas.



Ela disse (agora mesmo) que às dez horas vamos sair.

Ela perguntou (agora mesmo) se encontrámos a Maria.

Ele acabou de dizer (agora mesmo) que foi buscar o Pedrinho ao infantário.

SITUAÇÃO ATÍPICA

3. São exemplos do terceiro caso frases que contêm verdades universais (frases gnômicas) que não são afectadas pelas dependências temporais, não se tendo em conta o momento de reprodução nem a relação da proposição da oração principal com o momento presente:

F^1 $P = F^1$

 F_a^2 F_s^2 F_p^2

Ele disse que Galileu descobriu que a Terra é redonda.

O Pedrinho disse que a Terra gira em torno o Sol.

Conjuntivo

- Selecionado por predicadores que incluem
- Expressões volitivas, factivas e causativas
- Expressões
- Com um sentido diretivo ou de ordem
- Expressões avaliativas
- Expressões avaliativas
- Expressões de asserção mental
- Expressões que exprimem dúvida
- Expressões de incerteza e hipotéticas

Conjuntivo

• expressões volitivas, factivas e causativas, como, por exemplo: *desejar, esperar, preferir, pretender, querer, recusar, tencionar e tentar*, p.ex: “Desejo/ prefiro/ quero/ que me leves de carro para o trabalho.”

Conjuntivo

expressões com um sentido directivo ou declarativo de ordem: *exigir, mandar, pedir, sugerir, mandar um pedido, mandar uma sugestão*, p.ex: “Ele disse que entrasses logo.”

Conjuntivo

- expressões avaliativas que implicam uma atitude do falante perante um dado estado de coisas: *aborrecer, angustiar, animar, censurar, comover, criticar, culpabilizar, deplorar, desagradar, desculpar, desgostar, desinteressar, detestar, emocionar, entristecer, evitar, gostar, humilhar, impressionar, incomodar, lamentar, maçar, ofender, perdoar, perturbar, preocupar, reprovar, sagradar, seduzir, suportar, surpreender, achar bem, achar mal, ser insuportável, lamentável, triste*, entre outros, p.ex: “Lamento/é triste/acho mal/... que o João tenha decidido sair do país.”

Conjuntivo

- verbos de asserção mental quando têm algum negador – não *achar*, não *estar certo de*, *descobrir*, não *ter a certeza de*, não *prometer*, como p.ex: “Não acho que o filho esteja preocupado com os trabalhos de casa.”
- expressões que exprimem dúvida, como p.ex: “Duvido que tenha razão.”
- expressões associadas ao domínio do incerto ou do hipotético: *ser provável*, *ser possível*, p.ex: “É possível que tenha mentido.”/“É provável que tenhamos que pagar uma multa.”

Conjuntivo

- Selecionado por predicadores que incluem
- Expressões volitivas, factivas e causativas
- Expressões
- Com um sentido diretivo ou de ordem
- Expressões avaliativas
- Expressões avaliativas
- Expressões de asserção mental
- Expressões que exprimem dúvida
- Expressões de incerteza e hipotéticas

Conjuntivo

- Selecionado por predicadores que incluem
- Expressões volitivas, factivas e causativas
- Expressões
- Com um sentido diretivo ou de ordem
- Expressões avaliativas
- Expressões avaliativas
- Expressões de asserção mental
- Expressões que exprimem dúvida
- Expressões de incerteza e hipotéticas

Sequência temporal

| | oração F ¹ | | oração F ² finita |
|----------|---|-----------|--|
| | subordinante modo: indicativo imperativo | | subordinada modo: conjuntivo |
| 1 | presente do indicativo futuro do presente imperativo pretérito perfeito composto | 1A | relação temporal entre F ¹ F ² : simultaneidade ou posterioridade presente do conjuntivo |
| | | 1B | relação temporal entre F ¹ F ² : anterioridade pretérito do conjuntivo imperfeito do conjuntivo |
| 2 | tempos pretéritos (salvo PPC) futuro do passado (condicional) | 2A | relação temporal entre F ¹ F ² : simultaneidade ou posterioridade imperfeito do conjuntivo |
| | | 2B | relação temporal entre F ¹ F ² : anterioridade mais-que-perfeito do conjuntivo |

Período 1A e 1B

No primeiro tipo deste período (1A e 1B), podem ocorrer dois modos na oração principal **indicativo** (no presente ou futuro) e **imperativo**. O predicador da oração subordinada, de acordo com a relação temporal entre as duas frases, ou ocorre no presente do conjuntivo (que exprime a relação temporal de simultaneidade ou de posterioridade) ou no pretérito, imperfeito ou mais-que-perfeito do conjuntivo (todos os três exprimem anterioridade mais ou menos afastada), sendo o conjuntivo do imperfeito estilisticamente marcado no sentido de enfatizar o valor modal do predicador da oração principal.

Lamento que não possas vir à festa. (tipo: 1A)

Lamento que não tenhas podido/pudesses vir à festa. (tipo 1B).

Tipo 1 B

No tipo 1B, como vemos, existe a possibilidade de utilizar, além do pretérito e do imperfeito do conjuntivo, também o mais-que-perfeito do conjuntivo. Observemos, agora, as diferenças estilísticas e temporais entre as variantes temporais, que foram verificadas na linguagem oral e escrita, mas que não conseguimos apoiar em nenhuma fontes bibliográficas.:

Tipo 1B _____ F¹-Presente (*Lamento*) _____

F²
anterior

(*que não tenhas podido/pudesses*)

- diferença pragmática

(o imperfeito do conjuntivo é marcado, mais expressivo do que o pretérito do conjuntivo)

TIPO 1 B

Tipo 1B _____ F¹-Presente (*Lamento*)_____

F_{anterior}^a

F_{anterior}ⁱ

(*tivesses podido vir à festa / que não tenhas podido*). - **diferença temporal**

(o mais-que-perfeito do conjuntivo usa-se para exprimir uma proposição mais afastada do presente do que o pretérito do conjuntivo, o qual exprime, ante suma proposição passada iminente.)

TIPOS 2A e 2 B

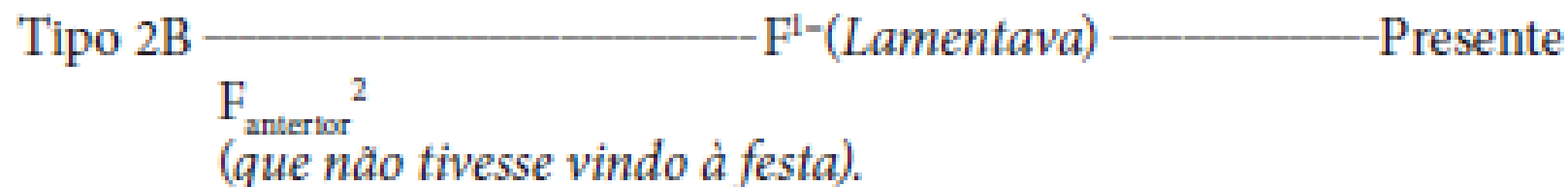
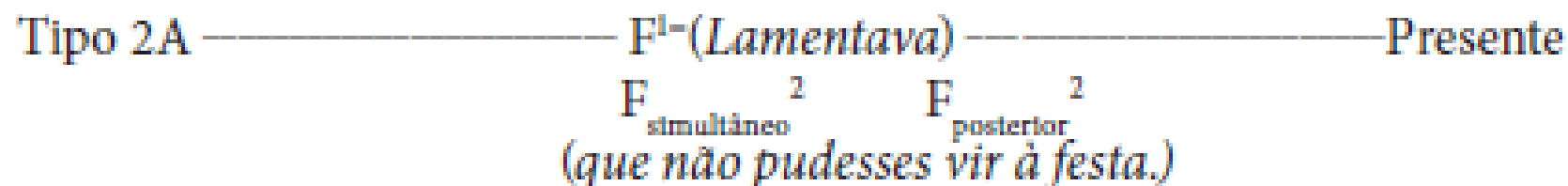
No segundo tipo (2A e 2B), o predicador da oração principal ocorre no pretérito do indicativo ou no futuro passado (condicional), sendo o predicador da oração subordinada utilizado, de acordo com a relação temporal entre as duas frases, no conjuntivo do imperfeito (que, neste tipo de período, exprime a relação temporal de simultaneidade ou de posterioridade) ou no conjuntivo do pretérito perfeito composto (que exprime a relação temporal de anterioridade).

Lamentava que não pudesse vir à festa. (tipo: 2A)

Lamentava que não tivesse podido vir à festa. (tipo 2B).

ATENÇÃO

Não se pode confundir o caso de 2A com 2B. Enquanto a proposição da frase 2A é temporalmente localizada no momento paralelo, eventualmente, posterior ao do predicador da oração principal, a proposição da frase 2B é localizada no momento anterior ao do predicador da frase principal. Contrariamente aos casos de 1A e 1B, contudo, a proposição da oração principal é localizada fora do momento presente, como mostram os seguintes esquemas:



ATENÇÃO

É de realçar que a interpretação temporal do conjuntivo do imperfeito é polivalente: em 1B, o conjuntivo do imperfeito exprime a relação temporal de anterioridade, enquanto que em 2A, exprime a relação temporal de simultaneidade, eventualmente, posterioridade:

Tipo 1B _____ F¹-Presente (*Lamento*) _____
F_{anterior}²
(*que não pudesses vir à festa*).

Tipo 2A _____ F¹-(*Lamentava*) _____ Presente
F_{simultâneo}² F_{posterior}²
(*que não pudesses vir à festa*.)